

APRESENTAÇÃO

Educação, Infâncias e Formação

No título sugerido para esta publicação encerra-se o propósito das coordenadoras deste trabalho de reafirmar os compromissos educacionais com a infância, tal como expressos nos textos legais. Com a clareza de que se avizinham, numa constância indesejável, ameaças de toda ordem às conquistas arduamente obtidas em favor dos direitos das crianças e das famílias, é sempre oportuno trazer à cena as questões concernentes à infância e à educação infantil, compreendendo a importância de defender a qualificação do que se pensa e faz nesses domínios, a considerar a defesa da qualificação de profissionais que neles atuam.

Este dossiê propôs reunir produções resultantes de investigações que tematizam a infância no plural, portanto numa perspectiva da diversidade, e que estão comprometidas em trazer ao plano de discussão os diversos contextos educacionais destinados, particularmente, à faixa etária de 0 a 5/6 anos; as propostas curriculares e a natureza das práticas educativas desenvolvidas junto às crianças, da forma como se revelam na realidade das instituições de educação infantil e/ou em outros espaços educativos. Dado o foco nas infâncias e nas circunstâncias em que se faz a educação dos bebês e das crianças pequenas, constituíram-se de especial interesse à presente publicação os estudos que abordam questões concernentes à formação dos profissionais que atuam com a primeira infância e na educação infantil.

Assim exposto, na Seção Temática, composta de 11 artigos, distinguiram-se três eixos temáticos, que guardam entre si estreita conexão: o Eixo 1 – “Formação de Profissionais da Educação Infantil”; o Eixo 2 – “Qualidade em Educação Infantil, Currículo e Práticas Educativas” e, por fim, o Eixo 3 – “Criança e Infância(s): constituindo olhares”.

Os estudos que compõem o **Eixo 1 – Formação de Profissionais da Educação Infantil** são introduzidos pelo primeiro artigo intitulado *A Formação como Pedagogia da Relação*. Os autores, Júlia Oliveira-Formosinho e João Formosinho, apresentam argumentos fundantes de pedagogias participativas em que a educação de adultos e de crianças é considerada numa perspectiva da homologia de processos de desenvolvimento humano.

No segundo artigo do dossiê, sob o título *Aprendizagem Profissional no Estágio em Creche: representatividade e significado atribuído a dimensões da pedagogia*, a autora Sara Barros Araújo situa seu estudo na formação inicial de educadores(as) de infância, trazendo uma relevante reflexão sobre a experiência formativa em estágio em creche e as possíveis indicações aos cursos de formação.

O terceiro artigo, de autoria de Maria Carmen S. Barbosa, Viviane A. Cancian e Noeli V. Weshenfelder, intitulado *Pedagogia Generalista – professor de educação infantil: implicações e desafios da formação*, faz uma oportuna crítica ao caráter generalista da formação de docentes da educação infantil, sinalizando, a partir do exame de diretrizes legais em vigência, que as propostas formativas não asseguram a qualificação do trabalho educativo em creches e pré-escolas.

Ainda com foco na formação inicial, tal como sugere o título *Formação Inicial para Docência na Educação Infantil: indicadores da produção acadêmica*, o quarto artigo do dossiê refere-se um estudo exploratório em que as autoras Valdete Côco, Maria Nilceia de Andrade Vieira e Karina de Fátima Giesen trazem um exame das produções acadêmicas brasileiras concernentes à temática da formação inicial para a docência na Educação Infantil, empregando os pressupostos bakhtinianos como base analítica dos enunciados das produções estudadas.

Fechando o Eixo 1, o quinto artigo, *Liderança de um Contexto Educacional em Mudança*, tematiza a formação contínua em serviço. A autora Mônica A. Pinazza relata um processo formativo vivido no âmbito de uma investigação-ação em que se constituiu um processo colaborativo entre a universidade e uma creche da rede pública paulistana. Merece destaque a discussão a respeito do fundamental papel das lideranças formais (direção e coordenação pedagógica da creche) na formação em contexto de professoras da creche.

O **Eixo 2 – Qualidade em Educação Infantil, Currículo e Práticas Educativas** é iniciado com o sexto artigo desta publicação, intitulado *Effective Early Learning: a praxeological and participatory approach to evaluating and improving quality in early childhood education*. Os autores Chris Pascal e Tony Bertram tratam da temática da qualidade da educação da primeira infância e apresentam o programa Effective Early Learning (EEL) como um modelo praxeológico alternativo de avaliação e melhoria da qualidade de processos educativos na perspectiva democrática, participativa, inclusiva e culturalmente sensível em contraposição aos modelos universalizados e métricos de avaliação.

Sob o título *Prática, Biografia e Construções Teóricas em Educação Infantil: um currículo brincante*, o sétimo artigo do dossiê, de autoria de Ana Paula Conceição e Roberto Sidnei Macedo, tematiza a questão do currículo da educação infantil trazendo ao centro da análise a presença da brincadeira como experiência fundante às crianças no contexto da educação infantil, o que permite aos autores anunciarem a defesa de currículos “brincantes” a essa etapa educacional.

No oitavo artigo, *Os Fazeres de Bebês e suas Professoras na Organização Pedagógica Centrada na Criança*, a autora Tacyana Karla G. Ramos investiga o cotidiano da educação infantil, trazendo em foco as possibilidades expressivas não verbais de bebês como indicações essenciais à construção de um trabalho pedagógico sensível, na interação bebês-professoras.

Encerrando o Eixo 2, consta o nono artigo, intitulado *Formação em Redes de Composições Curriculares com Crianças: encontros filosóficos*. Nesse texto, os autores Kezia R. Nunes e Carlos Eduardo Ferraço partem de um contexto previamente estabelecido de uma instituição de educação infantil, em que se ministram aulas de Filosofia para crianças da pré-escola, tecendo argumentos contrários aos currículos uniformizados. Em vez disso, defendem as redes de conhecimentos, experiências, linguagens, afecções, saberes, fazeres do cotidiano escolar como elementos da renovação dos currículos e dos processos de formação de professores. É um trabalho que pode deixar aos leitores importante ponto de reflexão a respeito do que, afinal de contas, deve significar “aula” em educação infantil e do que consta o trabalho educativo de professores dessa etapa educacional.

O **Eixo 3 – Criança e Infância(s): constituindo olhares** compõe-se de dois artigos. No décimo artigo, *Pesquisas com Crianças em Contextos da Amazônia: o locus e temáticas dos estudos*, as autoras Tânia R. L. dos Santos e Ivanilde A. de Oliveira apresentam uma pesquisa bibliográfica/documental a respeito das pesquisas com crianças desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, identificando os lócus dos estudos, as principais temáticas focalizadas e as metodologias adotadas.

Fechando o Eixo 3 e, também, a Seção Temática do dossiê, o artigo intitulado *Justiça na Escola: conflitos escolares na infância através da educação intercultural* compõe uma argumentação contrária à perspectiva de judicialização dos conflitos na

infância e, pautado na abordagem da interculturalidade crítica, anuncia a possibilidade de investigar a natureza desses conflitos com o propósito de constituir o que as autoras Pâmela Suéli da Motta Esteves, Ingrid de Faria Gomes e Julia Wassermann Guedes defendem como justiça restaurativa.

Considerada a reunião desses 11 artigos da Seção Temática, pretende-se que os textos produzidos para este número 51 da Revista possibilitem reflexões relativas às ações promotoras do bem-estar e do desenvolvimento pleno de bebês e de crianças pequenas, como sujeitos de direito, competentes e corresponsáveis pelos seus processos pessoais de construção de conhecimento, em variados ambientes educacionais com muitas experiências de aprendizagem, planejadas e apoiadas por diferentes atores/atrizes, implicados direta ou indiretamente com a ação educativa (docentes, gestores, outros membros da equipe, familiares e comunidade).

A expectativa é que os estudos apresentados neste dossiê possam inspirar futuras pesquisas de forma a fortalecer crescentemente o campo temático da infância e da educação infantil. Assim pode ser uma forma de constituir argumentos potentes capazes de fazer resistência às incompreensões e aos retrocessos que se impõem a esse campo na atualidade.

Ana Paula Silva da Conceição
Mônica Appezzato Pinazza

Seção Estudos

Quatro textos compõem a Seção Artigos. O primeiro, *Tecituras entre Educação e Saúde: processos de escolarização da juventude soteropolitana com doenças falciformes*, de autoria de Daniela Santana Reis e Augusto Cesar Rios Leiro, traz os resultados de um estudo de caráter multidisciplinar que objetivou levantar as pesquisas realizadas no estado da Bahia sobre doenças crônicas, destacadamente as Doenças Falciformes. O segundo, *A Audiodescrição e a Mediação Teatral: a palavra e o jogo dialogando com a cena*, de Jefferson Fernandes Alves e Anna Karolina Alves do Nascimento, trata da convergência entre a audiodescrição e a mediação teatral, assumindo como perspectiva a consideração do horizonte ético e estético da formação do espectador a partir do encontro, provocado pela cena teatral, entre jovens com e sem deficiência visual. O terceiro artigo, *Modernidade Pedagógica, Transmissão da Herança Cultural e Produção da Identidade Nacional: a emergência da educação para o patrimônio da reforma do ensino secundário em Portugal (1894-1895)*, de António Henriques, trata da realidade portuguesa ao analisar como a mais sistemática e informada reforma do ensino secundário no século XIX em Portugal, datada de 1894-1895, configura os valores preponderantes para reconhecer a herança cultural do país e dessa forma inscrever duradouramente no currículo da educação pública a questão do patrimônio como fator estruturante da consolidação do Estado-Nação. O quarto e último artigo, *Participação Popular, Poder e Formação da Cidadania: um estudo político-pedagógico do orçamento participativo*, de autoria de Danilo Romeu Streck, analisa a relação entre participação popular, poder e cidadania a partir de estudo sobre o orçamento participativo no estado do Rio Grande do Sul (Brasil).

Os Editores